

ANTONIO PAULO COSTA DE OLIVEIRA E SILVA

PROCURADOR DE JUSTIÇA APOSENTADO

INGRESSO MPSP: 12/01/1973 E SAÍDA 01/03/2003

Ingresso no MPSP

Sendo bem franco, creio que ponderável razão para que eu tivesse optado por ingressar no “Parquet” foi o fato de ter visto meu pai, advogado, não ter triunfado em sua profissão por motivos que, obviamente, aqui não tem interesse.

Vislumbrei segurança em profissão que “se não deixa rico”, poderia trazer a apontada seguran\$\$\$\$a o que, anos depois, vim a perceber a importância que teve (inclusive para auxílio a familiares, etc.)

De qualquer forma, não senti inclinação pela magistratura mas, sim, pelo MP no qual, antes do ingresso, estagiei (algo que me foi bastante útil) durante dois anos. Naquele (estágio), acentuou-se a vocação.

No primeiro concurso não logrei sucesso sendo que, no seguinte, tive êxito tendo tomado posse em 15.1.1973. Não lembro o número, lembrando, porém, que dentre os que comigo ingressaram fazia parte o hoje Presidente do TJSP, Dr. José Renato Nalini.

Experiência como substituto

Difícil lembrar, com exatidão, da “primeira experiência como substituto”. Recordo-me, entretanto, que no dia acima mencionado o sr. Eli (escrivão) trouxe pilha de inquéritos e processos, deixando sobre a minha mesa: daí, comecei...

Registro, Vale do Ribeira. Colega de ingresso disse-me: “Você foi designado para Registro. Quando dá marcha à ré no carro, entra no mato; se acelera, cai no rio”...O Vale do Ribeira era conhecido como o “Nordeste paulista”. Tive sorte de ter trabalhado com juízes com os quais houve bom relacionamento. Quando o Promotor titular chegou (Dr. Antonio Scarance Fernandes), formou-se entre nós

boa amizade a ponto de, quando saía ele em férias, ficava eu hospedado em sua residência “tomando conta”...

Com frequência, prestava serviços em outras comarcas do Vale do Ribeira. Cheguei a assumir Jacupiranga, acumulando com Eldorado Paulista. Assumi, também, Miracatu. Nas férias forenses, ia a audiências nestas comarcas e também a Iguape e Juquiá. Cheguei a dormir no Fórum em Jacupiranga na sala onde trabalhava porque foi providenciada porta a qual, à noite, eu fechava depois de varrer o ambiente. Adquiri colchão na cidade.

Também no Fórum de Registro cheguei a dormir (adquiri estrado e colchão). Certa vez, quando dirigia a “moderna” perua “Kombi” do Poder Judiciário no trajeto entre Jacupiranga e Eldorado, abriu-se a porta (ainda bem que a do lado oposto ao motorista). Situação desagradável ocorreu quando policial militar desacatou-me no interior da Delegacia de Pedro de Toledo (Comarca de Miracatu), obrigando-me a requisitar i.p. que depois veio a redundar em ação penal e consequente expulsão daquela da corporação.

Em outra passagem, precisamos, eu e o juiz, ambos com trajes forenses. Trocar pneu (com alguma chuva, no momento) do “jeep” que ele dirigia (tínhamos ido a Iguape para audiências de réus presos) em direção a Registro. Curiango (tipo de coruja), certa vez, entrou no interior do Fórum de Jacupiranga, “trombando” com alguns processos existentes nas prateleiras.

Em Miracatu, o Fórum, na época, tinha escadas de madeira que rangiam e restos de palhas caídas de ninhos de passarinhos em seu interior. Hospedava-me em hotel com banheiro coletivo.

Utilizava pouco meu carro (a BR 116 propiciava grande número de acidentes que redundavam em processos) sendo que de SP, ia com a “Viação Nove de Julho”, ônibus que levava quase seis horas para percorrer menos de 200 quilômetros entre a capital e Registro

Lembro-me de grande goteira, formando “boa” poça d’água, em corredor do Fórum de Juquiá, embora lá eu não tivesse trabalhado por designação (somente ia quando de audiências, nas férias). Porém, em linhas gerais, foi possível desempenhar afazeres com algum conforto (máquinas de escrever funcionavam).

Paulo de Faria foi a 1ª. entrância onde pouco fiquei (lá, o meu primeiro Júri no clube da cidade porque no Fórum improvisado não havia condições). Depois de muita luta, consegui licença para estudar em Roma (fui obrigado a voltar depois de um ano e dois meses, não tendo podido concluir curso de especialização em Direito Penal e Ciências Afins) onde passei por muitas dificuldades a burocracia italiana fez, de certa feita, com que eu ficasse 54 dias sem receber um tostão, não obstante envio do salário pelo meu pai). Entretanto, fui aprovado no 1º ano após sustentar oito exames orais. Fui promovido por antiguidade para Itanhaém onde não cheguei a trabalhar. Depois, na 3ªentrância, fui o primeiro Promotor de Vara Criminal formalmente instalada em Diadema (1978). Na sequência, Capital, com passagens pelo Júri e principalmente fixação em área na qual atuei por mais de vinte anos, qual seja a falimentar (sentido amplo). Procuradoria em 1985.

APMP: Quem eram os chefes no MP naquela época?

Quando ingressei, o Procurador-Geral era o Dr. Oscar Xavier de Freitas. No momento, não estou recordando quem era o Corregedor-Geral.

APMP: O senhor atuou no tribunal do júri?

Atuei não muito tempo no Tribunal do Júri da Capital, ocasião em que havia o “Plenarinho” (salão ao lado daquele, principal, do TJ). Momentos marcantes para mim lá ocorreram quando, por exemplo, em determinado caso, pedi absolvição de um réu(conversei com ele antes do julgamento) e depois, ajudei a providenciar algum dinheiro para que ele, livre, pudesse ter “alguma coisa” para voltar para casa. Fui homenageado (placa), junto com outros, ocasião em que o magistrado Hélio Del Porto disse para os presentes que havia ficado sensibilizado quando, em certo caso (não quer dizer que pedia absolvição sempre ...), após requerer absolvição, pedi desculpas ao réu em nome do Estado por ter sido injustamente processado. Firmei-me (após temporada no Júri) na (saudosa memória) Curadoria Fiscal de Massas Falida. Lá permaneci anos e de - pois, na Procuradoria, continuei a emitir pareceres naquela área (que abrangia também os crimes falimentares), o que me lançou, após aposentado, a escrever livro a respeito das disposições penais da Lei de Recuperação de Empresas e Falência, bem como, também sobre o assunto, três artigos.

APMP: Chegou a fazer parte do CSMP ou Órgão Especial?

Fiz parte do Órgão Especial nas gestões do Dr. Filomeno e (uma delas) do Dr. Marrey.

APMP: Como foi a chegada da aposentadoria?

Quis buscar algo novo e por isso, aposentei-me em março de 2003. No momento, após ter sido assessor de Desembargador (Câmara de Direito Privado do TJSP) por pouco mais de dois anos (lá já não estou há algum tempo). Atuo voluntariamente como conciliador de 2º grau no CEJUSC (TJSP).